

Portugal e a fundação da União Matemática Internacional

Anabela Ramos e Helmuth R. Malonek

Departamento de Matemática da Universidade de Aveiro

A propósito do vigésimo quinto ICM (Congresso Internacional de Matemática) de 2006, que está previsto ocorrer em Madrid¹, e que será organizado pela IMU (União Matemática Internacional)², vale a pena lembrar que Portugal esteve presente na formação da IMU. É mais um facto pouco conhecido, revelador das várias tentativas para estabelecer contactos entre Portugal e a comunidade internacional de matemáticos, durante a terceira década do século XX.

Fundação da IMU

A história da IMU começa em 1918, ainda antes da primeira guerra mundial ter acabado. Nessa altura ocorreram discussões entre França, Inglaterra e Estados Unidos no sentido de estabelecer uma nova cooperação internacional em ciência, mais alargada do que antes. Ficou decidido que as nações aliadas deveriam formar novos organismos científicos internacionais, com a eventual participação de países não aliados. O IRC³, fundado em 1919, foi criado precisamente com esse objectivo, em substituição da Associação Internacional das Academias Científicas (IAA), que tinha sido criada em 1899 [1].

Em Julho de 1919, na conferência do IRC realizada em Bruxelas, foram elaborados projectos de estatutos provisórios de algumas das Uniões Científicas então formadas, IMU incluída. Nesta altura, foi constituída uma

comissão executiva da IMU (*Bureau*), também provisória. É de realçar que, nesta conferência, participaram delegados representantes da Bélgica, Canadá, E.U.A., França, Grã-Bretanha, Irlanda, Itália, Japão, Nova Zelândia, Polónia, Portugal, Roménia e Sérvia [2].

Foi, no entanto, dois dias antes do início do Congresso de Estrasburgo, a 20 de Setembro de 1920, com a presença dos delegados de Inglaterra, França, Bélgica, E.U.A., Itália, Checoslováquia, Grécia, Portugal, Roménia, Japão e Polónia, que ocorreu a primeira Assembleia Geral da IMU.

Os estatutos foram aprovados e constituído o *Bureau* definitivo [2]. Estes estatutos foram dados a conhecer em Portugal no nº 67, pág. 612-616, da revista *O Instituto*.⁴

O professor belga Charles de la Vallé Poussin foi eleito primeiro Presidente da IMU por quatro anos e o professor francês G. Koenigs foi eleito Secretário-Geral, por um período de oito anos.

O representante português foi Francisco Miranda da Costa Lobo, presidente do Instituto de Coimbra e director do Observatório de Coimbra. No mesmo número da revista *O Instituto*, Costa Lobo refere:



Charles de la Vallé Poussin
(1866-1962)

¹ A primeira vez na Península Ibérica.

² Inicialmente UMI (Union Mathématique Internationale), depois da 2ª guerra mundial IMU (International Mathematical Union).

³ International Research Council.

⁴ *O Instituto* foi uma revista científica e literária publicada pelo Instituto de Coimbra.

Tive a honra de tomar parte nestas deliberações como representante do Governo Português, nomeado por portaria de 26 de Agosto de 1920, e aqui tenho a satisfação de manifestar aos Ex.mos Srs Rego Chagas⁵ e Queiroz Veloso⁶ o meu agradecimento pelo honroso encargo de que fui incumbido.

De acordo com os estatutos, era à IMU que competia determinar o lugar e a data de cada ICM e somente matemáticos de países membros do IRC poderiam participar.

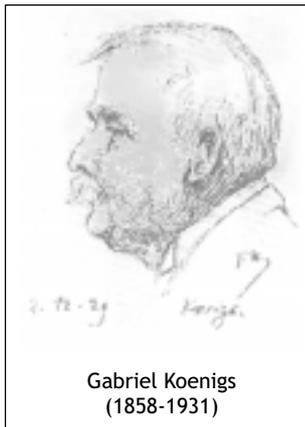
Nesta primeira Assembleia Geral da IMU foi tomada uma importante decisão política: delegados de países ex-inimigos ou, mais explicitamente, da Alemanha, Áustria, Hungria e Bulgária foram proibidos de serem membros da IMU. Ficou decidido, no entanto, convidar países não alinhados a integrem a União. Dois matemáticos franceses com bastante influência, Picard⁷ e Koenigs, eram acérrimos defensores da política de excluir a Alemanha desta cooperação científica. Koenigs como secretário da IMU, exerceu sempre grande pressão contra a participação da Alemanha nos ICM's seguintes [1].

Salientamos ainda que os organizadores franceses do Congresso de Estrasburgo fizeram unicamente convites pessoais a ilustres matemáticos de países "amigos e aliados" ([1], pág. 33). Por isso, este Congresso, com apenas duzentos participantes, foi o mais pequeno de sempre.

A segunda Assembleia Geral da IMU, bem como o ICM seguinte, ocorreu em Toronto em 1924. Francisco Miranda da Costa Lobo e Fernando de Vasconcelos⁸ foram os representantes portugueses.

Escreveu Costa Lobo, no nº 71 da revista *O Instituto*:

Tive a honra de voltar a representar o governo português (também desta vez representado pelo ilustre professor da Universidade de Lisboa Sr. Dr. Fernando de Vasconcelos), ao qual, bem como à Secção Nacional da



Gabriel Koenigs
(1858-1931)

União Matemática Internacional, à Universidade de Coimbra, à Academia das Ciências de Lisboa, ao Instituto de Coimbra e à Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, que me deram igual honra, testemunho o meu reconhecimento.

Novamente as questões políticas dominaram os preparativos do Congresso de Toronto. A iniciativa para realizar o Congresso no Canadá foi, em grande parte, devida a John Charles Fields⁹. Supõe-se que ele não

simpatizava com a política de exclusão mas, por outro lado, pensava que a União não aprovaria um Congresso verdadeiramente internacional. Assim, os organizadores canadianos não permitiram a participação de matemáticos dos países ex-inimigos. No entanto, os estatutos não foram

totalmente cumpridos ao aceitarem a participação de delegados da Rússia, Ucrânia, Geórgia, Índia e Espanha, países que não eram membros do IRC [1].

A Assembleia Geral elegeu o professor Salvatore Pincherle, de Itália, como novo Presidente da União. Passado pouco tempo, Pincherle e Koenigs entraram em rota de colisão sobre a política a seguir no ICM de 1928, relativamente à participação desses países ex-inimigos.

F. M. da Costa Lobo não comenta, nem sequer refere, estas questões políticas quando, na revista *O Instituto*, escreve sobre os dois Congressos Internacionais em que participou. Há, no entanto, algumas frases que nos levam a concluir que Costa Lobo não tinha grande simpatia pelos alemães. Por exemplo, na descrição que faz da Universidade de Estrasburgo escreveu o seguinte:

⁵ Ministro da Instrução Pública de 20/7/1920 a 14/9/1920.

⁶ Director-Geral do Ensino Superior.

⁷ Primeiro presidente do IRC e presidente do ICM de Estrasburgo.

⁸ Professor do Instituto Superior de Agronomia e da Secção de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

⁹ Presidente do *Royal Canadian Institute* e membro da Comissão Organizadora do Congresso Canadano.

O balanço dos despójos deixados pelos alemães demonstra quanto são exagerados nas suas pretensões científicas. As instalações revelam faltas inconcebíveis que nas astronómicas tive ocasião de verificar. Basta notar que o instrumento principal do observatório..., há muitos anos que enferruja, pois a cúpula ... é tão colossalmente alemã que há muito não é possível movê-la.

Na alocação que pronunciou na sessão de abertura do ICM de Estrasburgo também são frequentes os ataques, mais ou menos subtis, à Alemanha e manifesta ampla simpatia pelos ingleses e franceses¹⁰.

Na Assembleia do IRC de 1925 muitas sugestões foram dadas no sentido de acabar com essas restrições. As propostas foram bem acolhidas, mas não o suficiente para alterar os estatutos.

Passado um ano, numa assembleia extraordinária do IRC, foi decidido convidar a Alemanha, Áustria, Hungria e Bulgária para integrarem o IRC e as Uniões associadas. No entanto, os alemães não deram uma resposta definitiva; os austríacos estavam dependentes das academias germânicas; os búlgaros invocaram razões económicas para rejeitar o convite. A Hungria foi o único país ex-inimigo que se tornou membro do IRC em 1928, mas evocou razões económicas para não aderir ainda à União [1].

Convém abrir um parêntesis para realçar que, no início do século XX na organização dos Congressos, antes da Primeira Guerra Mundial, a cooperação activa dos matemáticos alemães (entre eles G. Cantor e D. Hilbert) e matemáticos franceses (por exemplo Poincaré) era decisiva e de grande influência para o desenvolvimento da matemática. Lembramos apenas, o papel dos famosos vinte e três problemas de Hilbert, dados a conhecer no segundo ICM de 1900, em Paris.

No ICM de 1928, que ocorreu em Bolonha, Pincherle e os outros organizadores italianos decidiram retomar as tradições anteriores à guerra ao convidarem para participarem no Congresso todos os matemáticos, independentemente da sua nacionalidade. Neste

Congresso, bem como nos de 1932 e 1936, parece não ter havido participação portuguesa [5].

O Secretário-Geral da IMU, Koenigs, manifestou-se contra esta abertura e afirmou que o Congresso de Bolonha não devia ser considerado um Congresso da União, uma vez que os estatutos ainda não tinham sido alterados. Esta tomada de posição contradiz a sua atitude anterior uma vez que, no Congresso de Toronto, também ele tinha permitido a participação de países que não eram membros do IRC. Mas vozes de diversas Nações, nomeadamente da Grã-Bretanha e EUA, fizeram saber que só participariam no Congresso se este fosse verdadeiramente internacional, sem quaisquer limitações.

O ICM de Bolonha foi o mais participado até então e, cientificamente, um sucesso. Além disso, a Assembleia Geral da IMU, que ocorreu durante o Congresso, aprovou unanimemente a política de abertura de Pincherle.

Mas a sombra das rivalidades políticas, em particular a crescente agressividade da Alemanha, complicou a escolha do país onde devia ocorrer o Congresso seguinte, em 1932. Foi apenas a oferta da Suíça, representada pelo Presidente da Sociedade dos Matemáticos Rudolf Fueter¹¹, de Zurique, que desbloqueou a situação.

Os estatutos da IMU expiraram em 1931, simultaneamente com os do IRC. Novo projecto de estatutos devia ser preparado antes da Assembleia Geral de 1932. No entanto, nesta Assembleia, foi proposta uma comissão que devia estudar a desejável continuidade de uma organização matemática internacional e apresentar o respectivo relatório no ICM seguinte, que se realizou em Oslo, em 1936. Durante este período a IMU foi suspensa. Depois de um primeiro esforço para recomeçar a União nos anos trinta ter falhado, esse trabalho recomeçou pouco depois da segunda guerra mundial ter terminado.

¹⁰ Revista *O Instituto*, nº 67, 601-604.

¹¹ Fueter, bem como de la Vallée Poussin, Pincherle e Koenigs (entre outros), foram eleitos sócios estrangeiros do Instituto de Coimbra. Fueter visitou a Universidade de Coimbra em Dezembro de 1932.

Nova IMU

O renascimento da IMU formalizou-se em 1951. A primeira Assembleia Geral da nova IMU ocorreu em 1952 e, desta vez, com a presença de matemáticos alemães. Também Portugal esteve presente, representado pelo Professor J. Sebastião e Silva.



José Sebastião e Silva
(1914-1972)

Salientamos que no ICM de 1950, que ocorreu em Cambridge, USA, foram enviadas quatro comunicações dos portugueses Hugo Ribeiro, A. Gião, A. Monteiro e M. Peixoto, R. L. Gomes. Só Hugo Ribeiro esteve presente no Congresso, porque se encontrava nos Estados Unidos [5].

INTERNATIONAL MATHEMATICAL UNION	
<p>Record of the First General Assembly held on 6-8 March 1952 in Rome in the Palazzo Farnesina by invitation of the Accademia Nazionale dei Lincei.</p>	
<p>Forma: A. DELEGATES.</p>	
<p>AUSTRALIA AUSTRIA BELGIUM DENMARK FINLAND FRANCE GERMANY GREECE GREAT BRITAIN ITALY</p>	<p>Dr. C. A. HALL Professors R. Jaeger, - Professor W. Götting (alternate). Professors L. Golson, H. Buseff, F. Sinner. Professors N. E. Hedford, E. Jensen. Professor J. Nielsen. Professors A. Douglis, H. Cartan, M. Brelot, J. Félix. Professors E. Kamke, K. Knopp, H. L. Schmid, K. Szulcstein. Professor Ph. Vassiliou. - Professor C. Papanicolaou (alternate). Professors W. V. D. Hodge, G. Temple. Professors E. Sponagel, G. Sansone, A. Terrasini, E. Ingrin, - Professors A. Signorini, F. Condon, C. Morandi, A. Tomasi (alternates).</p>
<p>JAPAN NETHERLANDS NORWAY PERU SWITZERLAND UNITED STATES OF AMERICA</p>	<p>Professor K. Kurugi. Professors H. D. Kloosterman, J. F. Kokone, Professor Th. Skolem. Professor M. Poincaré. Professors F. Fiala, A. Pfleger. Professors M. H. Stone, J. R. Klein, J. T. Whyburn, E. Hill, S. MacLane.</p>
<p>In addition, also invited (0):</p>	
<p>SPAIN YUGOSLAVIA</p>	<p>Professor T. R. Bachler. Professor D. Kurpa.</p>
<p>B. OBSERVERS.</p>	
<p>FINLAND PORTUGAL</p>	<p>For the Portuguese Inaugural Mathematics: Professors E. Navarro, S. Torres. For the Joint of Inaugural Mathematics: Professor J. S. e Silva.</p>
<p>C. OTHER PARTICIPANTS.</p>	
<p>UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION INTERNATIONAL COUNCIL OF SCIENTIFIC UNIONS</p>	<p>(UNESCO): Professor R. Steyer of the Department of Natural Sciences. (ICSU): Dr. K. Frazar of the Liaison Office (ICSU-UNESCO)</p>

Lista dos delegados participantes na Assembleia Geral da IMU, em 1952

Anuncie aqui!

Já reparou que um anúncio na Gazeta é visto por mais de 3.800 leitores, todos eles potenciais interessados em Matemática? Nenhum se desperdiça! A Gazeta é o local próprio para anunciar tudo quando respeite a actividades matemáticas: programas de Mestrado, programas de Doutoramento, livros, organização de workshops ou debates, acontecimentos que interesse dar a conhecer e que devam ficar registados para o futuro ... O que não é publicitado é como se não existisse. E mais, ao anunciar na Gazeta contribui para que esta cumpra a sua função de ser útil à comunidade matemática portuguesa.

Tabela de Preços

Páginas Interiores

	Ímpar	Par
1 página	590 Euros	490 Euros
1/2 página	390 Euros	290 Euros
1/4 página	220 Euros	170 Euros
1/8 página	120 Euros	120 Euros

Cores: Ao preço indicado acresce 40%, tanto para as páginas interiores como para o verso da contra-capas. A publicidade na contra-capas tem um preço único, seja ou não a cores, e não pode sobrepor-se à barra laranja.

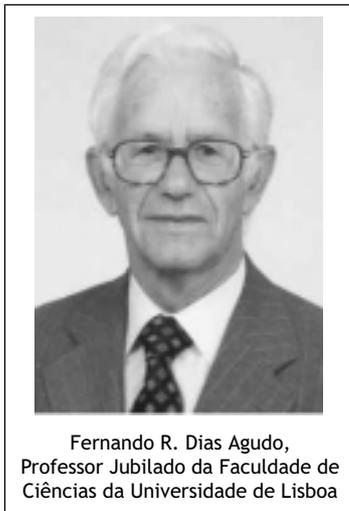
Descontos

Os Sócios Institucionais da Sociedade Portuguesa de Matemática têm direito a um desconto de 15%.

É possível enviar encartes. Para mais detalhes consultar a página na web: <http://www.spm.pt>

Aos preços acima acresce 19% de IVA.

Isto reforça a ideia de que, nesta altura, Portugal já não seguia a política de abertura internacional. É bem conhecido que o regime salazarista tinha iniciado uma ofensiva contra a Universidade Portuguesa, nos anos de 1946 e 1947 e qualquer tentativa para que a investigação científica em Portugal se tornasse uma actividade estável foi assim brutalmente interrompida ([3] e [6]).



Fernando R. Dias Agudo,
Professor Jubilado da Faculdade de
Ciências da Universidade de Lisboa

Portugal e a Nova IMU

Segundo os actuais estatutos da IMU, cada país deve constituir uma Comissão Nacional que estabeleça a interligação com a União e, em particular, assegure a representação nas reuniões que precedem os congressos internacionais de matemáticos. Com este objectivo, foi criada uma nova Comissão Nacional de Matemática, por despacho do Ministro da Ciência e Tecnologia, em 27 de Março de 2002. A Comissão é composta, "conforme despacho ministerial, por um representante de cada um dos centros de investigação creditados pela FCT, e por um representante da Sociedade Portuguesa de Matemática. Cada um destes elementos será nomeado pela instituição respectiva (o centro a que pertence no primeiro caso, e a SPM no segundo) por um período de quatro anos, sem restrições sobre o número de mandatos"¹².

Na reunião de Shangai, de 17-18 de Agosto de 2002, esteve presente como delegado português Carlos M. Agra Coelho, Coordenador Científico da UI&D Matemática Aplicada do ISA-Univ. Técnica de Lisboa.

A comissão anterior estava inactiva e, por isso, em 1998 não esteve presente nenhum representante português na reunião de Dresden, que ocorreu antes do Congresso de Berlim.

Até 1992 era o INIC (Instituto Nacional de Investigação Científica)¹³ que funcionava como organismo aderente da União e apoiava a representação nacional nas actividades da IMU.

O professor Dias Agudo foi Presidente do INIC entre 1980 e 1983 e foi eleito Presidente da Comissão Nacional de

Matemática, em 1982. A Comissão, que tinha um mandato de três anos, não viu os seus membros confirmados ou substituídos em 1985, pelo que as relações com a IMU foram sendo asseguradas pelo professor Dias Agudo. Assim, em 1986, o ilustre professor foi delegado nacional à décima Assembleia Geral da IMU, que ocorreu em Oakland, Califórnia, e, em 1990, à décima primeira que se realizou em Kobe, no Japão¹⁴.

Com a extinção do INIC passou a JNICT (Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica) a ocupar-se do pagamento de quotas e, pouco mais fez, do que apoiar a participação do Professor F. R. Dias Agudo na Assembleia Geral da IMU, em 1994, em Lucerna, Suíça.

Hoje em dia é o GRICES (Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior), sucessor do ICCTI, que tem a responsabilidade do pagamento de quotas.

O Professor Dias Agudo informou os autores deste artigo que sugeriu, num relatório de 6/10/1990 relativo à participação na 11ª Assembleia Geral, que o INIC estudasse a possibilidade de as relações com a IMU passarem a ser

¹² Ver estatutos da Comissão Nacional de Matemática que entraram em vigor a 25 de Outubro de 2002.

¹³ Resultou do Instituto de Alta Cultura, IAC.

¹⁴ Informação gentilmente fornecida pelo Ex.mo Professor Dias Agudo, a quem agradecemos a amabilidade que teve em nos receber.

desempenhadas pela SPM, numa tentativa de obviar todos os inconvenientes que até então se tinham verificado nas relações entre Portugal e a União Matemática Internacional.

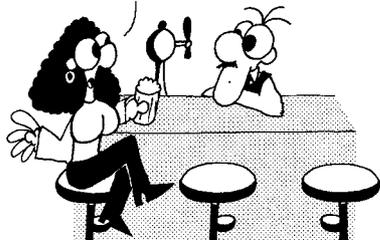
A consolidação da investigação em matemática, feita principalmente através das Unidades de Investigação, é hoje uma realidade e deixa antever que Portugal terá um papel activo no trabalho da IMU. O próximo ICM, previsto para 2006 em Madrid, poderá ser uma boa oportunidade.

Bibliografia

- [1] Olli Lehto, *Mathematics Without Borders-A History of the International Mathematical Union*, Springer 1998.
- [2] Lobo, Francisco Miranda da Costa, *O Instituto*, Imprensa da Universidade, Coimbra, nºs 67 e 71.
- [3] Morgado, José, *Ofensiva Governamental contra a Universidade Portuguesa*, 1990,
http://www.mat.uc.pt/~jaimecs/hspm/X0039_capIV14.html
- [4] Informação fornecida pelo GRICES.
- [5] Silva, Jaime Carvalho, *Participação em Congressos*, http://www.mat.uc.pt/~jaimecs/hspm/X0038_capIV13.html
- [6] Agudo, F. R. Dias, *Ser Cientista Em Portugal- O Meu Testemunho*, conferência proferida em 19 de Junho de 1996 por motivo da sua jubilação.

Bartoon

O GOVERNO TEM PASSADO O TEMPO
NUMA FRENÉTICA SUCESSÃO DE
DECLARAÇÕES E DESMENTIDOS.



ACHO QUE O PROBLEMA RESIDE NO FACTO
DE PARTE DOS MEMBROS DESTE GOVERNO NÃO
RESISTIREM QUANDO VÊM UM MICROFONE.



POR SEU LADO, OS MICROFONES
TÊM TENDÊNCIA PARA SE DESLOCAR
NA DIRECÇÃO DOS GOVERNANTES.



A LEI DE ATRACÇÃO UNIVERSAL
DE NEWTON É CAPAZ DE AJUDAR
A EXPLICAR ISTO...



Luís Afonso, Público, 22-10-2004

(Publicação gentilmente autorizada pelo autor)